



### **A BOCHA PARALÍMPICA NO CAMPEONATO REGIONAL NORDESTE 2019: Relato de experiência para inclusão e bem-estar da Pessoa com deficiência (PCD).**

SILVA, Guthyerez de Souza Rodrigues da; LINS, Pedro André da Silva; OLIVEIRA, Bruno Henrique Góes; MESQUITA, Bruna Milene da Silva; TEIXEIRA, Amanda de Souza; NASCIMENTO, Samara Melo do; SILVA, Bruna Maria Pereira da; MANSUR, Ana Carolina dos Santos; CLEMENTE, Marcella Campelo da Silva; BARBOSA, Wilaine de Oliveira.

Eixo Temático: Atividade motora adaptada e qualidade de vida.

#### **RESUMO**

A prática de atividade física e desportiva é conhecida como uma das aliadas de um estilo de vida considerado saudável, estimulando capacidades físicas, motoras, promoção e prevenção à saúde além de proporcionar interação e inclusão dos praticantes no meio social. Dentre essas modalidades, a bocha paralímpica se apresenta como uma interessante proposta de trabalho no desenvolvimento desses aspectos para a PcD pelo seu caráter inclusivo e por viabilizar sua prática mesmo para indivíduos em condições severas de deficiência. Esse conhecimento é reforçado através do relato de experiência de árbitros da Bocha Paralímpica que atuaram no Campeonato Regional Nordeste 2019, onde foi observada a capacidade de adaptação dos atletas para os fins da modalidade, proporcionando imersão no esporte aos praticantes, consequentemente garantindo benefícios de qualidade de vida e saúde em geral ao público.

**Palavras-chaves:** Bocha Paralímpica. Esporte adaptado. Inclusão. PcD. Qualidade de vida.



## INTRODUÇÃO

É de conhecimento global a importância da atividade física e do esporte como possibilidades de promoção e prevenção da saúde, bem-estar, melhoria da autoestima e qualidade de vida, além do aprimoramento de capacidades físicas e motoras. Esse pensamento não é diferente na inserção do público de PcD nas práticas corporais, comprovado no estudo de Cardoso (2011), onde os aspectos positivos da prática de atividade física para as PcDs foram identificados como de fácil percepção no quesito do aspecto físico-motor, psicológico e social, através dos resultados de pesquisas de estudiosos na área do esporte adaptado. Nesse sentido, com o conhecimento básico sobre a importância da atividade física e do esporte nos mais diversos aspectos de vida da PcD, a legislação brasileira reforça a necessidade da inclusão do público através da Lei Federal nº 13.146/2015, onde o estatuto da pessoa com deficiência garante no (art 1º), assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A Bocha Paralímpica é considerada uma modalidade esportiva muito interessante para o público de PcD, sua prática associada a um planejamento e executada de forma contínua, possibilita o desenvolvimento das habilidades motoras de seus praticantes, atuando também no processo de inclusão dos mesmos na sociedade através da imersão no esporte, foco do presente estudo. A bocha paralímpica é muito pertinente nesse sentido, assim como afirma Campeão (2003), podendo ser ofertada independente da faixa etária ou tipo de deficiência, sendo considerada uma interessante estratégia de inclusão para PcDs. Nesse sentido, esses benefícios em aspectos psicomotores e cognitivos são observados nos praticantes da modalidade, principalmente no âmbito de inclusão, onde praticantes com as mais diversas limitações, através de adaptações possuem recursos para a prática. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo principal, apontar a Bocha como uma das estratégias metodológicas de inclusão do público de PcD no esporte, buscando melhoria na qualidade de vida dos praticantes, pelo fato de ser uma das modalidades que mais viabilizam a prática, independente do tipo ou grau de deficiência.

## MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa e observacional, utilizando como principal instrumento diários de campo e o relato descrito por árbitros da bocha paralímpica que atuaram no Campeonato Regional Nordeste, realizado de 07 a 09 de junho de 2019 no Espaço Cultural José Lins do Rego. A competição foi dividida em fase classificatória e eliminatória, com participação de instituições e clubes de vários estados da região, sendo realizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. Foi utilizada também revisão bibliográfica sobre a importância da Bocha Paralímpica para as PcDs, assim como para as legislações que garantem a inclusão do público na sociedade.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a bocha Paralímpica é um esporte voltado para a prática de pessoas na condição de paralisia cerebral severa assim como outras deficiências. Tal abrangência é explicada pelo caráter da modalidade, onde o atleta faz o lançamento sentado ou deitado, pela limitação do espaço de lançamento do atleta, além do apoio de um auxiliar nas classes competitivas mais limitadas. Dentre a classificação funcional da modalidade, de fato a classe funcional BC3 em primeira instância é a que consegue melhor representar a capacidade inclusiva da Bocha Paralímpica, onde os atletas superam suas limitações através da estratégia de jogo e pela sintonia com seus auxiliares, que pela regra ficam de costas para o jogo, ou seja, o desenrolar da partida é ditado exclusivamente pelo atleta, estimulando suas capacidades intelectuais e psicomotoras. Esse pensamento foi consolidado na prática, em especial observado em uma atleta que se destacou pela comunicação com sua calheira, executando jogadas elaboradas e coesas, conquistando a primeira colocação no Campeonato Regional Nordeste de Bocha Paralímpica 2019 na classe BC3. Porém, o caso que mais chamou atenção para a arbitragem foi o de um atleta da SADEF/RN, que apesar de ter conquistado a terceira colocação na classe BC1, disputou acirradamente com seus adversários, mesmo sendo o único competidor lançando as bolas deitado e utilizando os pés no ato do lançamento. A adaptação da mecânica de jogo do atleta foi uma surpresa até mesmo para os árbitros, que possuem curso de iniciação esportiva à bocha Paralímpica além de experiências na área do desporto adaptado. Dessa forma a bocha paralímpica é designada como uma interessante estratégia metodológica de trabalho com o público de PcD, promovendo a prática de atividade física assegurada na legislação brasileira, além da socialização, desenvolvimento psicomotor e qualidade de vida para os praticantes, benefícios destacados num estudo de Zuchetto (2002).

## CONCLUSÕES

De acordo com o presente relato de experiência é possível notar que o domínio de estratégias de trabalho no desporto adaptado é de fundamental importância no treinamento desportivo, e que independente do grau de deficiência é possível designar uma proposta de atividade. A bocha paralímpica por seu caráter inclusivo, é considerada então uma excelente opção de trabalho com a PcD para o profissional de educação física, consequentemente trazendo benefícios como desenvolvimento psicomotor, promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida de uma forma geral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.13.146, de 6 julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)> ;



Acesso em: 27/08/2019 às 19h;

CAMPEÃO, Marcia da Silva. **Proposta de ensino de bocha para pessoas com Paralisia cerebral.** 2003;

CARDOSO, Vinícius Denardin. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado.** Revista brasileira de ciências do Esporte, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011;

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Bocha Paralímpica.** Disponível em <<http://www.cpb.org.br/modalidades/51/bocha>>; Acesso em 15/09/2019 às 10h;

ZUCHETTO, Ângela Teresinha. **As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos.** Kinesis, n. 26, 2002.